

CALAMIDADE NO RS

Corredor emergencial está aberto na BR-116

Isaías Rheinheimer

isaias.rheinheimer@gruposinos.com.br

Entrou em operação, na manhã da quinta-feira (9), o corredor provisório planejado emergencialmente pelo Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes (Dnit) entre os quilômetros 242 e 248 da BR-116, em São Leopoldo. O trajeto, a princípio, é só para veículos autorizados, mas durante a quinta-feira estava ocorrendo a passagem de outros veículos. Desde as 8h30 da quinta, filas de caminhões e automóveis já se formavam no local.

O corredor que passa por uma das faixas da ponte (a do sentido capital-interior) se torna rota importante para conectar o Vale do Sinos e garantir, especialmente, a chegada de insumos e suprimentos às cidades afetadas pela enchente histórica.

Na quinta, as águas já recuaram nas pistas centrais, em ambos lados, no trecho da BR-116 entre a Scharlau e as pontes. Isso possibilita que o Dnit e a Neovia Engenharia (que faz as atuais obras de melhorias na rodovia) possam trabalhar na recuperação deste trecho. Mas o problema é que as pistas entre as pontes e a elevada da Avenida João Corrêa da BR ainda seguem abaixo de água.

Pare e siga

Conforme o Dnit, a passagem é no formato pare e siga (primeiro se passa em um sentido e depois se alterna para o outro), com velocidade limite de 20 km/h. O sistema é controlado em ambas



Tráfego na BR-116 voltou emergencialmente após seis dias de interdição total das pistas nas pontes de São Leopoldo. Tráfego é em uma faixa, com fluxo alternado no sistema pare e siga

pontas do corredor, sendo um nas imediações do posto da PRF e outro na altura do viaduto da João Corrêa.

A liberação do trânsito no local iniciou por volta das 8 horas de quinta-feira. Depois de início tumultuado, Polícia Rodoviária Federal (PRF) e equipes da Neovia afinaram a operação e o fluxo passou a funcionar de forma organizada.

“Já passei com uma carga de combustível para abastecer postos de Novo Hamburgo, agora estou voltando para carregar outra e voltar. Imagino que logo toda essa falta de suprimentos e insumos seja normalizada nas cidades do Vale do Sinos”, opinou o caminhoneiro Antônio Silva Schedel.



Movimentação intensa de operários nas pontes da BR-116

Na 116 a rota é preferencial a veículos de socorro; alternativa segue na Lomba Grande/Feitoria

Inicialmente o caminho emergencial da BR-116 que passa sobre as pontes do Rio dos Sinos é autorizado apenas para veículos de emergência, serviço público e abastecimento ou doações. Na quinta-feira, equipes da Polícia Rodoviária Federal estavam controlando o tráfego na altura do posto da PRF e do viaduto da João Corrêa, ambos em São Leopoldo. Há o risco de veículos que não estão inclusos nas especificações autorizadas serem barrados e precisarem retornar. Mas, no primeiro dia, muitos veículos de passeio passaram pelo local.

A opção de trânsito para a população, ligando Novo Hamburgo e São Leopoldo, segue sendo pela Estrada da Integração Leopoldo Petry e a Rua João Aloysio Algayer, em Lomba Grande, e pela Avenida Feitoria, pelo bairro leopoldense Feitoria. As três pontes urbanas - a 25 de Julho, Henrique Roessler e Ingá (do trem /Avenida Mauá) - de São Leopoldo seguem interditadas, sem previsão de liberação, já que as ruas de acesso às três travessias ainda seguem alagadas e sem condições de tráfego. Somente após a baixa das águas (e a notícia boa é que casas de bombas estão sendo ativadas) deve ser avaliada a possibilidade de liberação das vias.

DIVULGAÇÃO AZUL LINHAS AÉREAS



Azul pousou com nova carga de donativos na Base de Canoas

Plano emergencial aéreo prevê 116 voos semanais no RS

Foi divulgado, quinta-feira (9), pelo governo federal, por meio do Ministério de Portos e Aeroportos, como funcionará a malha aérea emergencial para atender o Rio Grande do Sul em meio aos diversos e graves problemas de enchentes que afetaram decolagens e pousos de aeronaves no Estado, principalmente no Aeroporto Salgado Filho, de Porto Alegre, que anunciou nesta semana que seguirá até o final do mês interditado para recuperação da sua estrutura, gravemente atingida pelas cheias na região.

Os usuários do transporte aéreo contarão com até 116 voos semanais nesta primeira fase do plano de aviação emergencial na região, sendo 88 no Rio Grande do Sul e 28 em Santa Catarina.

Dos 12 aeroportos existentes hoje no Estado, apenas seis terminais aeroportuários farão parte do plano, além da Base Aérea de Canoas. Serão inicialmente 53 voos semanais operando nos aeroportos de Caxias do Sul, Santo Ângelo, Passo Fundo, Pelotas, Santa Maria e Uruguaiana. As companhias Gol, Azul, Latam e Voepass vão operar os voos.

Base aérea de Canoas

Já a Base Aérea de Canoas (Baco), liberada na quarta-

-feira (8) para receber voos comerciais, passará a contar com até cinco voos diários, contabilizando 35 voos semanais. Em articulação com o poder público, as operações na Base se iniciarão assim que a concessionária Fraport estruturar a logística mínima necessária para receber os passageiros, atendendo os requisitos mínimos operacionais e de segurança.

A Base Aérea continuará como o principal hub da logística de cargas para receber as doações a serem distribuídas para a população atingida pelas fortes chuvas.

Como parte do grande esforço emergencial, a base aérea de Canoas recebe cinco voos de companhias aéreas com cargas de mantimentos na quarta (8) e quinta (9), contabilizando cerca de 50 toneladas de doações - a companhia Azul, primeira a pousar na Base, na quinta, trouxe dez toneladas de doações de outros Estados.

O plano foi montado em debate da Casa Civil, Ministério da Defesa, Infraero, ANAC, Fraport, Abear, ABR e companhias aéreas.

Leia mais sobre a catástrofe climática no RS em abcm.com.br/tempestade



Obra em 48 horas

Por volta da 0h30 da quinta-feira, equipes da Neovia Engenharia concluíram a construção da pista feita, preponderantemente, de pedra (rachão) e pó de brita - uma típica estrada de chão batido. A obra emergencial iniciou na manhã da última terça (7) e foi feita dentro do prazo de 48 horas (foi até concluída antes) que era pretendido pelo governo federal.

A Neovia concluiu a obra unindo duas pontas do trecho leopoldense inundado da BR-116, no sentido capital-interior, entre a Passarela Caxias do Sul em direção às pontes sobre o Rio dos Sinos de um lado, e, do outro, da elevada sobre a Avenida João Corrêa até as pontes. Acessos foram emergencialmente construídos nas pontes novas, também com aterramentos, obra semelhante à feita em agosto de 2023, quando as estruturas de contenção sob as pontes do dique foram consertadas.



Aeroportos e voos

Segundo o plano emergencial para a malha aérea gaúcha estão previstos 35 voos semanais na Base Aérea de Canoas; 25 voos semanais no Aeroporto de Caxias do Sul; 16 no Aeroporto de Passo Fundo; 5 voos semanais no Aeroporto de Pelotas; 3 voos semanais no Aeroporto de Uruguaiana; 2 voos semanais no Aeroporto de Santo Ângelo; e 2 no de Santa Maria. A operação também contará com apoio na malha catarinense, com 21 voos semanais no Aeroporto de Florianópolis, 7 voos semanais no Aeroporto de Jaguaruna e aumento da capacidade de aeronaves no Aeroporto de Chapecó.